Ano 61.º—Numero 6:188—Sabado, 24 de agosto de 1912

Campeão das Provincias

Director e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSIMATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

O PLANO

Publicou o «Temps», folha parisiense de ponderados dizeres e firmada cotação na politica internacional, um artigo acerco das relações entre Portugal e Espanha, em termos exatos marcando a situação em que as negociações entre os governos dos dois países atualmente se encontram.

Está esse artigo fazendo o giro da imprensa francesa, lardeado de comentarios sevéros para a atitude tortuosa do gabinete Canalejas.

Ora o «Temps», como do longo extrato telegrafico nestas colunas reproduzido se verifica, frisando o patrocinamento pelas autoridades espanholas concedido á aventura «couceirista», alude ainda a amparos fornecidos á mesma aventura pela camarilha instalada nos reais paços de Espanha, á qual perturbam sonhos de conquistas. Fomentar a desordem em Portugal em maneira a provocar a intervenção das potencias, «cujo *desinteresse* seria pago com as colonias» constituia, conforme o quotidiano francês, o plano imaginado pela castelhana e fidalga gente. Com este retangular retalho de terra lusitana se contentavam *nuestros hermanos*, cedendo ás demais nações, em troca da sua complacencia, a choruda carne dos nossos vastos dominios ultramarinos.

Com justeza comentando estes informes reveladores da muita «amizade» da Espanha oficial para comnosco e sobretudo do famoso apetite que lhe rôe as entranhas, a «Capital» escreve as linhas em seguida transcritas e que encerram observações dignas de registo:

«Se é esse o plano, devemos delarar que ele não logra colher-nos de surpreza. Os acontecimentos teem a sua logica, como a politica tem os seus alvos. O governo espanhol ilude-se se julga que nos póde iludir. Ninguem em Portugal, desde que se revelou a protecção dispensada por esse governo aos conspiradores, tem duvida sobre o mobil secreto que inspira o seu procedimento.

Nós já aqui o acentuamos Póde iludir-se o proprio D. Manuel pensando que o estrangeiro trabalharia simplesmente movido pelo desejo de o ver reinstalado no paço das Nessecidades. As afinidades dinasticas já não podem mover assim a politica internacional Só os grandes interesses dos Estados provem e expelicam essas intervenções.

Quando a França interveiu em Marrocos, fê-lo pelo pedido de Muley Hafid, que estava cercado em Fez e que alegava a anarquia que campeava no seu país. A França foi a Fez declarando que ia afirmar a autoridade do sultão e restabelecer a ordem no imperio. O resultado viu-se. Foi protetorado, que deu em resultado a abdicação de Muley Hafid, a proclamação dum novo sultão de soberania nominal; isto é, na realidade, a conquista da França, a perda da independencia marroquina.

Nunca o sr. Canalejas se persuadiu de que bastava Couceiro á frente das suas hordas entrar em Portugal para se restabelecer, em solidas bases, a monarquia dos Braganças. O que ele esperava era a guerra civil em Portugal, uma situação tulmutuaria, anarquica, que permitisse a intervanção da Espanha como país visinho. Uma vez senhora de Portugal, pelo facto consumado, a Espanha satisfataria as outras potencias arremessando-lhe as colonias portuguêsas.

Mas o sr. Canalejas enganou-se, porque os monarquicos ainda tinham muito menos força do que ele supunham e não só não conseguiram realisar a sua restauração fulminante como nem sequer puderam crear a agitação, a desordem, a anarquia com que o sr. Canalejas contava.

Se o governo de Madrid conta ainda que essa situação tumultuaria se estabeleça, mercê das dissenções entre os proprios republicanos, da mesma fórma absolutamente se ilude. Se ha virtude que distinga os republicanos portuguêses seja qual fôr a bandeira partidaria sob a qual se agrupem, essa virtude é a dum fervoroso culto pela patria e dum não menos fervoroso amor pela Republica. Basta a ideia de que a violencia das suas lutas póde servir de pretexto a uma intervenção estrangeira para ela imediatamente cessar, logo que se anteveja o perigo dessa intervenção.

E ainda se ilude o gabinete de Madrid se pensa que, em qualquer situação em que o país se encontre, lhe seria facil realisar essa intervenção, penetrar e estabelecer-se em Portugal como um dominador. Não se subjuga assim um país, e um país como o nosso. A historia de Portugal é, em muitos pontos, a historia de Espanha, que só póde registar como sucessivas derrotas as suas tentativas seculares de absorver Portugal.

Falámos ha pouco na ocupação de Marrocos. Não pódem comparar-se os dois povos— um reagindo contra toda a civilisação, o outro procurando anciosamente integrar-se nela. Mas ainda assim a propria ocupação de Marrocos pela França vai ser uma larga e porventura desastrosa luta para a França. Os povos que lutam pela sua independencia, barbaros ou civilisados, possuem reservas de energia que desnorteiam os melhores calculos e destroem os mais habeis planos.

Em todo o caso, Portugal será colhido de surpreza-Conhece o perigo. Não é novo para ele, e ha-de saber arcar com esse perigo.

A Montanha.

Cabeceiras

Um valente

A migalha jornalistica evolucionista sob o titulo pomposo de *Republica*, anunciava na 3.ª feira a revelação de graves faltas ocorridas em Cabeceiras como conhecimento se não tambem com o consenso do administrador assassinado.

E o reclame aos 10 reis do dia imediato surtiu efeito. A gazeta da direção do sr. Antonio José vendeu-se aí, mal apareceu, em numero superior á meia duzia de exemplares dos outros dias

Feita, porem, a leitura, a decepção não se fez esperar. Parecera, pelo anuncio anterior, que iriamos assistir ao desabar do ceu sobre os hombros regelados do cadaver de João Mendonça. Ele não fala já e por isso não apareceria a desagravar-se. Facil empreza a de atribuir-lhe culpas que de longe vinham. De onde e de quem? Do orgão evolucionista e do administrador deposto

João Mendonça havia ido concertar para Cabeceiras o que o predecessor desconjuntára. Fala, pois, um despeitado. O censor havia dado a prova da sua incompetencia e do seu mau tino na gerencia da vara administrativa de que fôra apeado no momento da entrada de João Mendonça.

Releva-se-lhe o desabafo. O insulto, não. O administrador de Cabeceiras substituido pela vitima dos canibais montanhêzes, crava-lhe os dentes aguçados no cadaver visto não haver podido apeal-o em vida do pedestal a que o guindara a sua incorrutivel linha de conduta.

O *valente* que não conseguiu defrontal-o então, abre agora, perante a sombra que aquela reliquia historica projeta ainda por ali, as fauces amaralecidas!

Ha gente capaz de todas as emprezas.

Para o que lhe não deu, ao despeitado que o bom senso politico dos dirigentes de Cabeceiras destronou a tempo, foi para imitar Mendonça Barreto no gesto heroico que lhe custou a vida.

E era vêl-o a fugir, a fugir, a pôr as costas no seguro, ao mesmo tempo que o Mendonça corria para a luta em defeza da Patria e da Republica!

Oh! o *valente* Florencio, o destemido Florencio, o Florencio salvador do evolucionismo terribil! Conversaremos

Uma oferta valiosa

O coronel do exercito brazileiro, sr. Albino da Cosa, ofereceu ao exercito portuguez, por intermedio do *Seculo*, um monoplano, que deverá estar concluido dentro de um mez.

E' uma oferta valiosa.

A PROPOSITO DO COMBATE DE CHAVES

Só depois de eu ter escrito e ter mandado para Aveiro o artigo a proposito das considerações sobre o ataque de Chaves, do sr. Umberto Beça, é que vi, num outro numero do mesmo jornal, que ele dizia que fôra meu condiscipulo e meu amigo, e, lendo tambem este ultimo, do dia 16, vi que se admira de que eu tivesse dito que o não conhecia. E faz sobre o caso umas considerações, que, desculpe lhe diga, são pouco corretas.

Eu não esqueço nunca os meus amigos e tenho uma estima especial pelos meus antigos condiscipulos. Nunca me deixei envaidecer pelo uso das agulhetas nem com outros quaisquer simbolos ou adornos, que por si nada valem. Pelo contrario, tenho tido a unica preocupação de viver modesta e tranquilamente no cumprimento exato e rigoroso dos meus deveres de cidadão e de militar para ter a consciencia de ganhar o meu soldo honradamente.

Nunca ninguem me acusou de ser tam soberbo que deixasse de falar, propositadamente, a um antigo amigo ou condiscipulo; nem ninguem se lembrou de dizer que eu me quizesse considerar *menos plebeu* do que qualquer pessôa. Não são as agulhetas que dão a nobreza, nem mesmo os pregaminhos, por mais antigos que sejam. A unica nobreza que eu considero e respeito, é a nobreza de carater, a honradez. E a unica coisa de que me envaideço (desculpe-me a imodestia) é o ser honrado.

A's pessôas que tenho conhecido e com quem tenho tido boas relações, eu conheço-as sempre, seja qual for a sua situação social, sejam ricas ou pobres, nobres ou plebeus. Porem só poderei esquecer, ou fazer que os esqueço áqueles a quem conheça qualidades tam degradantes de carater, dotes tam mesquinhos e reles de espirito, que sejam tam deshonestas e deshonradas, tanto na sua vida particular como na sua vida publica, que me repugne a convivencia com semelhantes creaturas, porque eu sou absolutamente incapaz de mostrar simpatia e bom modo a quem eu entenda que mo não merece.

Não tem o sr. Umberto Beça razão para se queixar de que eu tivesse dito que o não conhecia. Eu tive, efetivamente, na Escola do exercito, um condiscipulo que entrou no meu primeiro ano para o curso de administração militar—para o que teve de fazer uma reclamação contra um outro que ali fôra admitido, e com quem me dava muito bem, pois até já o conhecia de Aveiro, ha uns anos atraz; mas esse chamava-se, se bem me lembro, Umberto Salgueiro, que por sinal teve depois uma doença qualquer nas pernas, que o obrigou a reformar-se. Não admira, pois, que o não conhecesse agora, sob o nome de Umberto Beça. Naturalmente tambem me não conheceria, o sr. Beça, se eu em vez de usar o nome que sempre usei, assinasse, por ex-Manuel de Almeida. A's vezes, a gente deixa de conhecer as pessôas delas modificações da fisionomia, quando as não vemos durante largos anos; agora foi a modificação no nome, e como não tive ocasião de o ver, nem por sombras me lembrei que poderia ser a mesma pessôa. Mas, será realmente o mesmo? Eu duvido. Aquele Umberto Salgueiro que eu conheci e com quem tive muito boas relações no seu tempo de estudante, era um rapaz muito delicado, muito amavel, incapaz de ser grosseiro e incorreto para qualquer pessôa e muito menos para um condiscipulo. Este sr. Umberto Beça que escreveu este ultimo artigo não se parece nada com ele, pois é não só injusto, mas inconveniente e grosseiro nas suas apreciações.

Que eu, não sabendo que se tratava de um antigo amigo e condiscipulo fizesse um artigo humoristico, — como lhe chama,—apreciando uns pequenos enganos da sua prosa, admite-se; mas que o sr. Beça, dizendo-se meu amigo e condispulo venha ser tam pouco amavel para comigo, sabendo que se dirige a um antigo o mpanheiro e amigo, isso é que é para admirar e não revela umas boas qualidades que eu muito aprecio, a boa educação e a camaradagem. Estou em crêr que um e outro não sam a mesma pessôa.

E se o sam, creia que me causa um grande desgosto o ver a diferença moral em que o venho encontrar, passados tantos anos.

Quanto ás suas considerações sobre as operações realisadas, eu não lhe respondo a elas, porque então teria tambem que responder a todos quantos se lembram de dizer barbaridades sobre o assunto. E eu não quero tal fazer, pela simples rasão de que não devo, nem quero, discutir com quem não faz ideia alguma do assunto, pois até para a sua critica se serve de uma carta da região, consciente ou inconscientemente alterada, com a qual nem assim consegue defender os seus êrros de corografia.

Bastará que os relatorios oficiais falem e digam honestamente como os factos se passaram, para depois a Historia ser verdadeira.

As criticas ás campanhas fazem-se consultando todos os relatorios oficiais, monografias e o testimunho das pessôas que assistiram ou tomaram parte na ação, e não pelas noticias isoladas e absolutamente falsas a maior parte delas, dos jornais, noticias dadas por quem não assistiu a nada ou assistiu a muito pouco, ou por quem está absecado pela politica e quer tirar efeitos para fins politicos. Quem quizer ser honesto na sua critica, vai buscar elementos ás fontes que merecem credito, não vai fazer fé pela primeira tolice que o primeiro pateta se lembra de escrever num jornal.

Estudados os relatorios oficiais faz-se] a critica imparcial e justa, podendo concordar ou não, com a orientação que foi dada ás operações sem a preocupação de depreciar tudo, e,—o que é de capital importancia,—*trata de se inteirar completamente da situação, tal como ela era, e não como a querem fazer.*

Depois das campanhas feitas é muito facil fazer a critica, como é facil saber o que se ha de jogar, depois do jogo feito, ou quando se sabe as cartas dos parceiros.

Leia, leia, o sr. Beça um dia o relatorio oficial sobre as operações de Chaves e faça então depois a sua critica, que eu depois terei o prazer de lêr.

Agora tenha paciencia, mas não lhe respondo. Prefiro gastar a minha energia em fazer alguma coisa de mais util, e creia que, sempre que tem sido preciso dispendêl-a a bem da Patria e da Republica, eu não tenho ficado em casa.

E ponto final sobre o assunto, sr. Beça, que, para brincar, ás criticas militares já basta.

Capitão Maia Magalhães

Mais protestos

Tambem o jornal suisso, o *Basler Worwarts*, de Basileia, se ocupa da incursão dos realistas no nosso paiz.

Diz, e bem, que «as ultimas emprezas temerarias dos monarquistas, miguelistas e manuelistas, contra a Republica lusitana, demonstraram, de uma maneira absolutamente certa, que o governo espanhol, sob a direção de Canalejas, lesou o direito internacional, favorecendo os que se levantaram contra a organisação politica do povo portuguez».

Fazendo a historia dos manejos que antecederam a invasão monarquica, do malogro da invasão, alude ás fases do conflito diplomatico que se seguiu entre as duas nações, e termina dizendo que os governos que procedem como procedeu o de Canalejas para comnosco, não são honrosos para nenhum paiz.

Está certo.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje as sr.as D. Leocadia Augusta da Silva Monteiro, D. Branca Dias Antunes e o sr. João José da Silva.

Amanhã, as sr.as D. Luiza Ernestina da Fonseca Regala e D. Guilhermina Amelia Martins.

Alem, as sr.as D. Maria Carolina de Oliveira Machado, D. Maria Camila de Oliveira Machado Braga, D. Emilia Mendonça Barreto, e D. Maria da Conceição Casimiro.

Depois, os srs. Julio Cesar Ferreira Duarte e Arnaldo Octavio Guimarães.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Marques da Costa, dr. Abilio Gonçalves Marques, dr. Luís de Brito Guimarães, Vicente Costa, João Afonso Fernandes e Manuel dos Santos Silvestre Junior.

◆ E' esperado na Borralha, hospedando-se em casa dos srs. condes de Sucena, o sr. Garcia Sagastume, ministro da Argentina, que vem passar alguns dias com sua familia naquela habitação.

NOS BALNEARIOS:

Visitaram nestes dias o Farol, os srs. capitão Maia Magalhães e sua irmã D. Natalia, Silverio de Magalhães, esposa e filho, Jaime Moura, D. Adelaide Cunha e suas filhas, Angelo e Eurico Leitão, Alberto Souto e Pompeu Alvarenga e esposa, dr. José do Vale Guimarães e Manuel Maria Amador.

◆ Encontra-se na Costa-nova o sr. Augusto Guimarães.

◆ Foi tambem para ali com sua familia, o escrivão ajudante desta comarca, sr. Manuel Firmino Ferreira.

◆ Está nas Pedras-salgadas o ilustre clinico portuense, nosso velho amigo, sr. dr. Mendes Correia.

◆ Com sua familia está na Torreira o nosso velho amigo sr. dr. Augusto Ferreira dos Santos, ha pouco chegado da Africa, S. Tomé, onde exerceu com inteireza de sempre o logar de governador daquela provincia.

◆ *Encontra-se já ha dias a banhos de sol num cazebre da praia do Farol. Lord Machonay Cajéca que com Mr. Pompon todas as manhãs disputa partidas de ténnis.*

ENFERMOS:

Passa agora melhor do incomodo de saude que sofreu, a sr.a D. Maria dos Prazeres Regala, que já se levanta.

Movimento local

Anotações do passado (1911) — *Dia 24 de agosto.*—Em consequencia do nordeste, o tempo aquece extraordinariamente.

Dia 25.—Sái daqui para Lisboa grande quantidade de generos, principalmente feijão.

Dia 26.—Em Verdemilho faz-se com desusada imponencia a festividade á Senhora das Dôres.

Dia 27.—O tempo continua magnifico.

Nos comboios.—Tem-se notado que varias carruagens da Companhia portugueza trazem falta de luz, e pedem-nos chamemos a atenção da mesma companhia para que os comboios que chegam á estação de S Bento sejam sempre iluminadas para bem da companhia. O tunel é bastante extenso, e é claro que a escuridão em que ficam tanto tempo é projudicial.

E' regulamentar que as carruagens não deixem de ser iluminadas; mas é certo que nem sempre o são.

Estação telegrafo-postal do Farol.—Já funciona a estação telegrafo-postal do Farol. Foi para ali o sr. José de Oliveira Lopes, empregado da estação desta cidade, tendo-se assim atendido á reclamação que aqui dirigimos ao sr. diretor dos serviços no distrito. Folgamos e agradecemos.

Museu regional de Aveiro.—Visitaram o Museu na 4.a feira o antigo ministro de obras publicas, sr. dr. Luiz de Castro, e ante-ontem o atual ministro da justiça, sr. Francisco Corrêa de Lemos. No livro dos visitantes escreveram os dois ilustres estadistas:

«A minha admiração pelas preciosidades que encerra este museu, mede-se pela que me inspira a inteligente e pertinazmente patriotica iniciativa e direção do seu organisador, sr. Marques Gomes, 21—VIII—912. *Dr. Luiz de Castro.*»

«Muito á pressa exprimo aqui a minha admiração aos iniciadores dêste já rico museu. Sinceras felicitações por tão bela iniciativa. *Fraucisco Gorrêa de Lemos.*»

No *Diario-de-noticias* de nontem lê-se:

«*Objetos de arte.*—Pelo ministerio do interior, a pedido do das finanças, foi ordenada a entrega ao Museu de objetos historicos e artisticos que pertenceram aos conventos suprimidos, organisado no Convento de Jesns na cidade de Aveiro, por portaria de 11 de julho ultimo, uma tribuna e tres altares de talha pintada e dourada e outros objetos de culto que pertenceram ao convento suprimido de Sá da mesma cidade na posse da comissão paroquial da freguezia da Vera-cruz, que levantou dificuldades á entrega áquele Museu dos referidos objetos».

Sobre este e outros factos de nonstrativos da oposição surda que se vem fazendo, por parte de certos elementos, ao Museu direnos a seu tempo com o desenvolvimento que o caso pede.

Excursões.—Teve um exito feliz a excursão que no domingo ultimo se realisou, por iniciativa do *Grupo excursionista talabricense*, a Oliveira de Azemeis.

Os excursionistas, em numero superior a duzentos, tiveram ali magnifica receção, com musica, sendo-lhes oferecido um jantar, que decorreu animadissimo.

Recebeu-os na estação a camara municipal e tiveram outras demonstrações do brioso povo daquela nobre vila. Ao jantar, como noutros pontos onde confraternisaram os representantes das duas populações amigas, falaram os srs. dr. Bento Guimarães, dr. Sá Couto, dr. Fernão de Lencastre, Amadeu Encarnação, daquela vila, e Alberto Souto, dr. Jaime Melo, Manuel Moreira e outros, de cá.

Os excursionistas trouxeram dali a melhor impressão.

E' amanhã que o *Recreio-artistico* realisa a excursão á Torreira e Mata de S. Jacinto, da sua iniciativa.

Se o tempo se prestar, será um passeio magnifico.

Começo de incendio.—Na 4.a feira á noite deram as torres da cidade sinal de incendio. Tinha-se dado o caso de se manifestar o fogo na cheminé do predio que habitam na rua da Estação os srs. Marcelino & Barros

Chegaram a saír os bombeiros com o seu material, mas o fogo poude estinguir-se aos primeiros ataques da gente que ali compareceu.

Antes assim.

Um cetaceo.—Na rêde da companha dos srs. Oliveira Pinto & c.a, na Costa-nova, foi apanhado um cetaceo corpolento, que poude ser morto, ao chegar á praia, á bordoada.

Informam-nos de que pesou a bagatela de vinte e tantas arrobas e de que o classificaram de tobarão.

Correio da capital.—Não recebemos hoje a costumada carta do nosso correspondente.

Vilania.—Veio queixar-se á policia o cidadão Antonio Padeiro, da visinha freguezia de Eixo, de que seu filho, Julio Manco, o tem esperado repetidas vezes em logares escusos, sendo notorio que contra ele profere ameaças de morte. A autoridade procede. Para patifes da natureza do Manco não pode haver considerações.

Boletim oficial.—Pelo ministerio do interior, foi mandado observar ao governo civil deste distrito o disposto no artigo 201, n.º 1.º, com relação aos artigos 217.º e 359.º do codigo administrativo de 1878 e artigo 2.º do decreto de 15 de dezembro de 1894, a respeito do oficial de diligencias da administração do concelho de Oliveira de Azemeis, Benjamim dos Reis Pascoa, que nos citados termos importa ser demitido por abuso de lugar.

Foram promovidos á 1.a classe e colocado em Castelo Branco, o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, juiz de 2.a classe em Arouca; á 2.a classe e colocando-o em Arouca, o sr. dr. Antonio Francisco da Fonseca, juiz de 3.a classe em Mondim de Basto.

Aos interessados.—Determinou-se que quaisquer embarcações que pretendam descarregar peixe fresco nos nossos portos, sejam consideradas como navios de comercio para todos os efeitos.

Em setembro fará calôr.—O astronomo e meteorologista inglez dr. Lockyer, diretor do observatorio de South Kensington, de Londres, diz que depois de recentes estudos a que procedeu, conclue que o mez de setembro proximo será deveras quente.

Diz o dr. Lockyer que vamos ter uma ou duas semanas de chuvas, mas como está demonstrado no equilibrio atmosferico que a 2 mezes seguidos de pressões barometricas baixas sucede um mez de pressões elevadas, e se dá o caso de que em julho e agosto a depressão do barometro tem sido constante, acontece que decorridas estas 2 semanas, aparecerá um mez de setembro muito quente, com todos os rigores estivais.

Vamos a ver se se confirmam as previsões do sabio astronomo.

O Senhor da Serra.—A romaria do Senhor da Serra, a pouca distancia de Semide, é a festa por excelencia dos devotos de toda esta região.

A sua pequenina ermida, situada no alto da serra, donde se disfruta um panorama deslumbrante de muitas leguas em redor, desapareceu e, em seu logar, vê-se agora, no mesmo local, um santuario aparatoso.

O que o progresso não fez desaparecer ainda, foi a imagem que ali se venera e que, segundo os assentos que foram encontrados num livro do extinto mosteiro de Semide, existia já no meado do seculo XVII, em casa de Martinho Avô e sua mulher Maria Guilhalme, naturais e moradores na freguezia de Ceira.

Conta o nosso presado colega *Noticias de Coimbra*, que foi então que essa imagem, exposta á veneração publica, fez arreigar grande crença nos devotos que a ela recorriam nas suas suplicas.

Deu-se uma demanda promovida pelas religiosas de Semide contra o prior de Ceira. Este exigia o produto das esmolas, com o fundamento de ser encontrada a imagem em terreno pertencente á freguezia, emquanto que as religiosas afirmavam que os referidos rendimentos pertenciam á comunidade por se achar a capela em terreno do mosteiro. A questão foi ganha por elas.

A imagem era venerada então num pequeno nicho, e só depois passou para a capela, trasladação que se fez processionalmente.

Criou-se então a lenda de que a imagem, tendo sido levada para a capela, no dia seguinte, novamente fôra encontrada no nicho em que primitivamente estivera

Quando foi extinto o convento de Semide tambem se travou questão entre a junta de paroquia de Semide e o prelado diocesano, que fez continuar ali o culto, mandando aplicar os rendimentos em obras importantes que ali se têem feito na egreja.

Esta romaria realisa-se desde 15 a 24 de agosto e pode calcular-se que vão ali mais de 30:000 pessoas.

Antigamente os romeiros passavam a pé por Coimbra, e isto dava uma nota alegre e carateristica ás ruas do bairro baixo, onde eles acampavam com os seus farneis e passavam a noite dormindo, sem cuidados.

O progresso deu-lhes, porém, facil e economica passagem pelo caminho de ferro. Agora são poucos os que se não aproveitam deste meio de locomoção.

Até a gente de Coimbra dá agora muito mais largo contingente aos domingos para ali.

Moeda nova.—Está já terminada a amoedação, para as colonias orientais, das 100:000 rupias, que foi decretado cunhar-se em primeiro logar.

Esta moeda, que tem o toque de 900 milessimos, com o diametro um pouco inferior aos dos cinco tostões, tem no verso uma cabeça representando a Republica e com a legenda *Republica portugueza*. Por baixo da figura lê-se *1912*. No reverso lê-se ao centro: *India—Uma rupia.*

Melhores dias.—O tempo aqueceu um pouco. Valha-nos isso.

Terá vindo, a final, o verão tão desejado?

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James*, unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Capitão Maia Magalhães

Veio a Aveiro, em visita aos seus, e aqui esteve até hoje de manhã, o nosso querido amigo e valente oficial do exercito, sr. capitão Maia Magalhães.

Sua ex.a, que terminou em Chaves a honrosa comissão de serviço em que o investira uma alta prova de confiança na sua valentia e na sua dedicação á Republica, comissão em que mais uma vez se salientou com o brilho e bravura que fizeram dele uma prestigiosa figura do nosso exercito, foi aqui cumprimentado, por ulgumas comissões e pessoas amigas, eximindo-se, entretanto, a quaisquer outras manifestações.

O capitão Maia Magalhães, que veio acompanhado de sua irmã, a sr.a D. Natalia de Vilhena Barbosa de Magalhães, a tambem heroica senhora que, como se sabe, ao avistar as colunas de Couceiro a dois passos de Chaves, o foi chamar á cama, onde tratava do ferimento que no combate de 7 de julho recebera e o acompanhou até á praça na intenção de ir tambem até ás linhas de fogo, partiu esta manhã para Lisboa, de onde segue para a Inglaterra e onde vai representa-o exercito portuguez nas manobras militares que ali se realisam.

A clericalha espanhola

Pede-se a conquista de Portugal. Está a preço a sua entrega ao jesuitismo e fal-o quem pode: a clericalha espanhola, nos seguintes termos duma folha de feição:

«Chegar a Lisboa e varrer a canalha carbonaria que tentasse obstruir o nosso caminho, é obra mais facil que atravessar o Kert. Mais facil e mais pratica. Obra nacional para que deviamos contribuir todos os catolicos e monarquicos espanhoes. Por um momento, as irreconciliaveis bandeiras se fundiriam em uma só para a realisação desta empreza cristã e patriotica Que belo sonho! Senhor! Senhor! Para a gloria de continuar a historia de Espanha, bem merecia a pena dar um pontapé na Constituição.»

Só da corja aventureira que ergue o patibulo junto do altar e fez espadanar o sangue de Ferrer pelas paginas dos missais!

O' lobrega matilha! Vinde á fronteira, que temos pressa de vos levar a chicote pela Galiza adiante!

Ministro da justiça

Inesperadamente, veio ante-ontem a Aveiro o ilustre ministro da justiça, sr. dr. Correia de Lemos, que se encontra descançando em Oliveira de Azemeis.

Sua ex.a deu uma rapida volta pela cidade, acompanhado pelo oficial superior do exercito, sr. Leopoldo Pinto Basto, e pelo governador civil do distrito, sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, visitou o Museu, a que rendeu o merecido preito escrevendo no livro dos visitantes o curto mas eloquente periodo que noutro logar transcrevemos.

A' tarde seguiu para aquela formosa povoação do distrito pela linha do Vale do Vouga.

Solenidades da egreja

No proximo domingo, 1 de setembro, realisa-se no visinho logar das Aradas, a festividade á Nossa Senhora da Saude, que neste ano tem uma festa á altura devido aos esforços dos seus promotores, os srs. João Justiça e outros.

Consta, na vespera, de entremez por um grupo de rapazes do mesmo logar, que para isso se andam ensaiando e que de certo ha de ser uma parte da festa importante. Nos intervalos queimar-se-ha vistoso fogo á moda de Viana.

No dia haverá missa solene a grande instrumental e sermão. De tarde, arraial com musica, descantes e bailes populares.

Na segunda-feira, pelas 15 horas, dar-se-ha principio ás corridas de cantarinhas, de sahos e por ultimo levantar-se-ha um grande mastro com diversos objetos, de valor.

Canalejas & Llorens

Como se prova que os monarquicos espanhois estão todos de acordo

A «España Nueva», brilhante jornal madrileno dirigido pelo ilustre deputado D. Rodrigo Soriano, continúa o seu inquerito para apurar como foram fornecidas as armas das fabricas espanholas, aos bandidos que da Galiza entraram em Portugal, sob o comando do insigne patife Paiva Couceiro.

No seguimento das entrevistas já realisadas, o distinto redator da «España Nueva», D. Ramon Rubio, lembrou se de ir á cabeça: entrevistar o proprio Llorens, negociador da venda de armamento e cartuchame das fabricas espanholas aos paivantes.

—A que se deve, —pergunta o sr. Rubio ao deputado carlista—a sua intervenção nêstes acontecimentos?

—Eu lhe digo: ha perto de

SERÕES

(108)

Penhor materno

QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Historia duma caveira

VIII

O terceiro amante de Margarida

Peço-lhe o favor de lhe dizer que não tenho inconveniente em dar-lhe dinheiro para comprar um olho de vidro!

Confesso, querido Daniel, que simpatisei com o brigadeiro Boone, e que se o meu espirito não estivesse preocupado pela ideia de vingança, a narração daquela scena tragica, feita num tom comico, ter-me-ia feito rir a bom rir.

Durante alguns dias que me demorei em Valencia, não consegui saber de Margarida. Regressei, pois, a Madrid, com a esperança perdida de tornar a vêl-a.

Passaram-se dois anos sem um unico dia me esquecer da mulher que tão infamemente me tinha atraiçoado. Minha mãe falava-me com frequencia da marqueza del Radio, mas eu não podia em consciencia aceitar o comprometimento de me casar emquanto não tivesse a certeza da morte de Margarida. Uma manhã recebi varias cartas, e ao fitar os olhos numa delas sobresaltei-me reconhecendo a letra de Margarida. Rasguei precipitadamente o sobscrito e efetivamente a carta era dela. A desgraçada escrevia-me do hospital: era uma carta cheia de arrependimento, que abalou por instantes a firmeza do odio que me inspirava.

Corri ao hospital e não pódes imaginar em que estado encontrei aquela infeliz: para me convencer de que era Margarida que tinha diante de mim, foi preciso que ela me contasse particularidades que só dela podiam ser sabidas. No meio do seu desespero, para dissipar todas as minhas duvidas, descobriu o ombro direito e mostrou-me um sinal que eu muitas vezes tinha coberto de beijos. A enfermidade que a prostrára naquele leito era mortal: era uma tisica de larynge, consequencia da vida desordenada. A infeliz sabia que era inevitavel a sua morte: depois de longa luta, decidira-se a escrever-me, esperando que eu lhe perdoasse na ultima hora de existencia.

— Fernando, disse-me ela, tomando-me as mãos, chegou provavelmente o castigo de Deus! Podia ter vivido feliz e procurei a desgraça; podia ter morrido em cama de penas, rodeada de carinhos e acabo os dias na dura enxerga do hospital, abandonada de todos! E' justo... sim, è justo... mas perdôa-me ao menos, para que a minha ultima hora não seja tão desesperada.

Reconheço que fui demasiado cruel para com aquela infeliz; porém ela tinha-me despedaçado o coração e arrancado a fé da minha alma, substituindo-a pelo sceticismo mais frio e pensado.

Apartei as minhas das mãos dela e disse-lhe com tom e olhar de desprezo:

— Deus é justo castigando-te desse modo; se não te matasse a doença, matava-te eu; resigna-te com a tua sorte, de que só tu és culpada.

E sai sem sequer voltar uma vez a cabeça.

Para que nenhuma mulher abusasse mais da minha credulidade, quiz ter sempre diante de mim um objeto que me recordasse a historia de Margarida; para isso, procurei no dia seguinte um empregado do hospital, homem sem escrupulos de consciencia e amigo de dinheiro, porque com ele alimentava os vicios que o dominavam, e disse-lhe:

— Ha um doente na sala de tal.

— Ha: é uma mulher da vida airada que está para morrer.

— Chama-se Margarida Robledo.

— Efetivamente.

— Peço-lhe duas coisas.

— Terei muito gosto em poder servil-o.

— Uma é a cabeça dessa mulher.

O homem fez um movimento de assombro e sorriu-se, dizendo:

— Que capricho!

— A outra, prosegui, é mais facil, reduz-se simplesmente a tirar uma certidão dobito de Margarida, perfeitamente legal e em regra.

— Mas tudo isso, entende-se, depois de morta?!...

— Está bem de vêr.

— Isso é outra coisa.

— Sabe, tão bem como eu, que a vida daquela mulher é curta.

— Quanto á certidão de obito, é facilimo; mas a cabeça...

— Ora! o corpo será depositado na sala anatomica, far-se-ha a autopsia, e como a lesão é na garganta, não será extraordinario que o estudante a quem couber o cadaver separe a cabeça dos ombros. No dia seguinte, os serventes recolhem o corpo mutilado para o levarem para a vala comum, e nesta ocasião é facil esconder.

(Continúa)

cinco anos estive em Paris para tratar de negocios particulares, e ai conheci um paraguyano com quem depois mantive boa amisade e reciprocos afectos.

—Já data de longe...

—Em meados de abril ultimo recebi uma carta datada de Paris, em que o antigo conhecido me perguntava instantemente e preço e condições de venda das espingardas Mauser e cartuchame de que usa o nosso exercito, para a Republica do Paraguay. Munido desta carta procurei o ministro da guerra, a quem expuz verbalmente o proposito, e o general Luque enviou-me á secção de artilharia, para o general encarregado dêste serviço me facilitar os preços e condições de acquisição. Em nota que recebi e remeti ao meu amigo do Paraguay, a secção de artilharia fez o preço de 73 pesetas a cada espingarda completa e o de 165 pesetas ao milheiro de cartuchos.

—Quem solicitou o ministro da guerra a venda?

—Eu Apenas recebi a noticia da aceitação do preço e tramites, juntei á petição os documentos oficiais acreditativos dos poderes dos meus representantes e da situação deles junto da Republica de Paraguay, e entreguei tudo no ministerio da guerra.

—A que titulo solicitou a sua intervenção na compra de armamento esse amigo que conheceu em Paris?

—Como membro de uma comissão nomeada pelo governo do seu país.

—Póde dar-me os nomes dos que formavam essa comissão?

—Só conheço o nome de um: Konstong. Não sei o do outro Os comissionados eram só dois.

—São militares?

—Nãe sei.

—Que razões apresentava a petição para tão facilmente contratar com o Estado a saída de armas das suas fabricas nacionais?

—Na petição declarava-se que eram adquiridas como modelos para experiencias.

—Nada explica que a Republica do Paraguay, tendo a sua representação oficial no consul geral, tenha prescindido da sua intervenção, delegando em v. as suas faculdades.

—Só lhe direi, em resposta a essa observação, que a minha intervenção nesse assunto findou no momento em que se assinou o contrato no Museu de Artilharia, com as formalidades regulamentares, desconhecendo eu tudo o que depois sucedeu e ignorando a sorte de tais armas.

—Onde embarcaram elas?

—Em Bilbau. Acompanharam a expedição até ao parque em que ficaram depositados oficiais de artilharia e da administração militar.

—O contrato menciona o numero de cada uma das espingardas?

—E' uma formalidade regulamentar, e o corpo de artilharia deve ter uma relação dos numeros, visto que todas as peças são numeradas.

—As armas de que estavam de posse os *paivantes* serão das por v. adquiridas?

—O barco, em alto mar e em aguas livres, poderia ter feito o que julgasse conveniente; torno a dizer-lhe que, a partir da assinatura do contrato, mais nada sei.

***

A proposito a «España Nueva» comenta:

Até aqui Llorens. Eis como se vai tecendo, a pouco e pouco, a verdade oficial. O dificil era encontrar a engrenagem com a verdade *verdadeira*, e nós temos muito gosto em facilitar ao sr. Llorens meio de realizar esse milagre. Sim, senhores, o deputado carlista comprou ao governo espanhol determinado numero de armas. Para quem? Diz ele, e Canalejas apoia, que foi para o Paraguay. O consul geral em Madrid não sabe nada. No Paraguay nem uma palavra sabem. Mas em seguida aparece um decumento, uma declaração em fórma. Verão como ha de ficar oficialmente demonstrado que essas armas saíram para o Paraguay. Ora bem: o proprio sr. Llorens diz que não sabe o que se passou com elas desde que se assinou o contrato. Sabe o sr. Llorens quem esperava as armas na Corunha? Ora se sabe! Já lh'o disseram em letra redonda; vai ouvi-lo no congresso quando se travar esse debate, e a verdade *verdadeira* sobrepôr-se-ha a todas as ficções oficiais, demonstrando-se que um deputado jaimista obteve dos parques militares espanhois armas para combater a Republica portuguesa. E, para terminar, uma pergunta: — E' admissivel que um senhor que por acaso conheceu um deputado carlista em Paris se haja dirigido a ele de preferencia ao representante oficial do governo do Paraguay em Espanha?

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 réis.

— 49 —

que a nicotina deposita-se ahi e não passa para a boca do fumador.

Não se deve *engulir* o fume nem deital-o pelo nariz, o fumo logo que tenha sido aspirado deve ser, imediatamente, deitado fóra.

Nunca se deve fumar uma ponta de cigorro ou de charuto que tivesse sido fumado por outrem, nem fazer uso de um cachimbo ou boquilha pela qual outrem tenha fumado, por que se exporá o individuo a contrair uma doença contagiosa que lhe abreviará a existencia causando-lhes atrozes sofrimentos.

Deve-se fugir de cheirar rapé que nada tem de agradavel, assin como nunca se deve mascar tabaco porque é improprio da gente que se preza.

Deve desconfiar-se dos tabacos que, sob qualquer pretexto, sam vendidos por baixo preço, assim como daqueles que, sob a designação de tabacos de contrabando, sam oferecidos a ocultas.

Em geral esses *tabacos* sam feitos de folhas de nogueira e de couve fermentadas com urina e materias fecais.

As falsificações do rapé sam muito mais variadas e tambem mais imundas.

Os tabacos que se vendem por baixo preço provéem das pontas dos cigarros e dos charutos e dos restos dos cachimbos, apanhados na rua, nos cafés, nos teatros, emfim em todos os logares publicos.

Estes tabacos contituem um dos mais terriveis meios de propagação das doenças contagiosas das quaes as duas mais terriveis sam a *sifilis* e a *tuberculose*, a primeira pelas suas horriveis manifestações e a segunda pela grande mortan-

Canalejas no seu papel

Um telegrama de Madrid anuncia que o ministro dos negocios estrangeiros, que se acha em S. Sabastian, e o presidente do conselho, que se encontra ali, desmentiram nos termos mais formais, que a rainha Cristina tivesse recebido Paiva Couceiro, assegurando que nunca se ocupára da politica portugueza.

Sabe-se o que são os demetidos de Canalejas: a confirmação de todos os factos que se relacionam com o patronato concedido pelo governo espanhol aos paivantes, e portanto pelos amos.

Com que virá mais?

O CAMPEÃO nas provincias

Albergaria-a-velha, 21. — Encontra-se aqui, de visita ao sr. Manuel de Oliveira Campos e familia, seu sobrinho o sr. Mario Ribeiro Martins, filho do sr. Clemente Martins, escrivão de direito em Portalegre.

● E' amanhã que aqui se realisa a grande festividade a Nossa Senhora do Socorro, esperando-se que não seja inferior ás dos outros anos. Para esse fim tem trabalhado bastante uma comissão composta de varios cidadãos de esta vila.

A companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga estabelece comboios extraordinarios durante tres dias da festa.

Aguim—Anadia, 21.—O sr. Francisco Duarte Sereno, viuvo, proprietario, da visinha povoação de Grada, quando ontem regressava duma tourada que se realisou no preterito domingo na Figueira da Fóz, caiu duma ponte abaixo, proximo da estação dos caminhos de ferro, da Pampilhosa, partindo uma perna. Hoje de manhã foi condusido para a Mealhada, onde se encontra em tratamento, constando-nos que o seu estado é bastante grave.

● Partiu ontem para a capital, a fim de seguir viagem para o Brazil, o sr. Adriano Francisco Cazemiro.

Faro, 23.—Os presos da sala livre da cadeia desta comarca, em numero de 8, fizeram um buraco na porta da prisão e tentaram evadir-se, o que não conseguiram, por terem sido presentidos pelo carcereiro, que deu o sinal de alarme no sino da cadeia, fazendo acudir a policia e alguns populares, que evitaram a fuga.

No curto periodo de 3 mezes, já se deu uma evasão de presos, que depois foram recapturados. Esta é a terceira tentativa de evasão, tendo os presos aproveitado sempre as ocasiões em que é retirada a guarda militar, como agora sucedeu.

O dr. delegado tem envidado todos os esforços para a permanencia da guarda militar, emquanto na cadeia se conservarem condenados em penas grandes, que ha tempos foram removidos da cadeia de Portimão.

O tempo melhorou bastante.

Merceana, 23.—No curto praso de uma semana o medico desta area tratou quatro individuos agredidos á facada!

Chamamos por esse motivo a atenção das autoridades judiciais, a fim de que justiça inexoravel seja feita, castigando os discolos, de forma a evitar que estas scenas canibalescas se repitam.

Miranda do Douro, 23.—Estando Francisco Preto, casado, lavrador da freguezia de S. Pedro da Silva, deste concelho, deitado com sua mulher, pelas 2 horas da noite de ante-ontem apareceu junto do leito conjugal, tendo para isso forçado a porta da casa, o seu visinho Firmino Pinto, solteiro, jornaleiro, intimando-o, de arma aperrada, a abandonar o leito, para ele o substituir.

Travou-se luta entre os dois, da qual resultou o Preto atingir o patife com tres golpes de machada, dando-lhe morte instantanea. Um dos golpes cortou-lhe a carotida do lado esquerdo do pescoço.

O assassino apresentou-se voluntariamente ao administrador do concelho para ter o destino conveniente.

O assassino gosava de má fama. E' autor doutras proezas identicas.

Cartaz anunciador

Professora da cidade de Coimbra, em 1.ª classe, permuta com colega em eguais condições de qualquer cidade ou vila das provincias do Douro ou Extremadura.

Carta a Maria Augusta, R. Oriental de Montarroio, n.º 15=A.

MADEIRA NO PINHAL

Quem pretender comprala, dirija-se ao dr. Marques da Costa. = Sarrazola.

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Por o Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de João Francisco Bartolo, casado, maritimo, que foi morador na rua Serpa Pinto, da vila de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria Emilia Carlota, viuva do inventariado, residente na mesma rua e vila, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste no *Diario-do-governo*, chamando e citando o interessado Joaquim Francisco Bartolo, solteiro, menor pubere, ausente nos Estados-unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do referido inventario de menores e nele deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia. Pelo presente sam tambem citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no aludido inventario, para, sob a mesma pena, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 12 de agosto de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

PERMUTA Professora de 1.ª classe, da cidade de Coimbra, permuta com colegas dos distritos do Porto ou Aveiro.

Resposta urgente á redação do *Jornal de Coimbra*, com as iniciaes A. B.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Por o Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Maria Joana, casada, que foi moradora na Arrôta da Povoa de Valade, freguezia de Requeixo e em que é inventariante e cabeça de casal Manuel Simões Lavoura, viuvo da falecida, residente no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste no *Diario-do-governo*, chamando e citando os interessados Manoel Simões Lavoura, ignorando-se o seu estado; uma tal Cecilia, casada que foi com Antonio Simões Lavoura; Adelino Simões Lavoura, ignorando-se o seu estado; e José Simões Lavoura, solteiro, maior, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e nele deduzirem os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia. Pelo presente sam tambem citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario orfanologico para, sob a mesma pena, deduzirem os seus direitos, nos termos da lei.

Aveiro, 15 de agosto de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

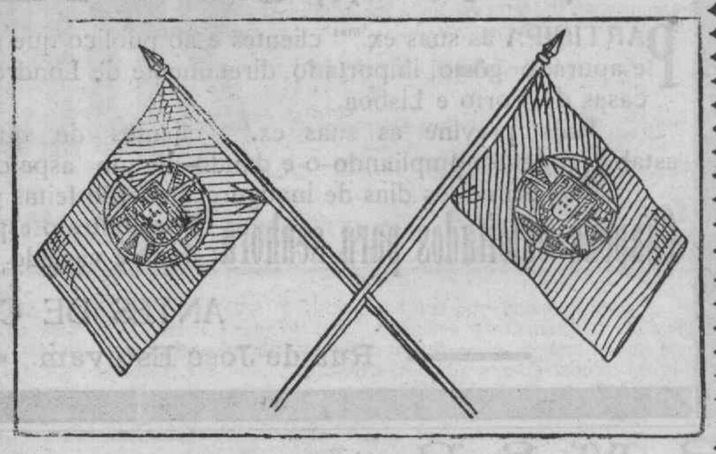
Regalão

O escrivão,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267 — LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.
Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ††††† PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.
1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.
(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)
PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.
3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

FRIGORIFICOS "HASLAM,,

fornecedor do Almirantado Inglez, da Camara e Docas e Mercados de Londres, etc., da Escola Medica, Assistencia Nacional, Instituto Bateriologico, Cervejaria Jansen, Empreza Vidago, fabricas de gelo de Santarem, Faro, Angra, etc.—Custo exploração: **Reis o kilo de Gelo—10 Reis o metro cubico** de armazem frio por dia

J. MATOS BRAAMCAMP

Caldeiras e motores de todos os generos. Motores a vapor Oleo crú e pesado, Gasolina, Petroleo, Gaz pobre.

MOTORES HIDRAULICOS OU TURBINAS
Motores eletricos **CONSIGNAÇÃO ESPECIAL**

½ Cavalo	56$000 reis
1 Cavalo	68$000 reis
2 ½ Cavalos	94$000 reis

Posto em LISBOA

J. MATOS BRAAMCAMP
Consultorio de enganheria Frigorifico
Rua do Ouro, 232, 1.º—**LISBOA**

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNICO ENGENHEIRO DA ESPECIALIDADE

Referencias—Garantias
Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica
Motores e bombas, instalações de cervejaria
Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc,

J. Matos Braamcamp
CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA
RUA DO OURO, 232, 1.º—**LISBOA**

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Correspondente Deseja-se para uma empreza elegante, literaria e artistica, que brevemente aparecerá em Portugal.

Carta para a rua de Santa Marta, 136-2.º, esquerdo, Lisboa, com as iniciais M. M.

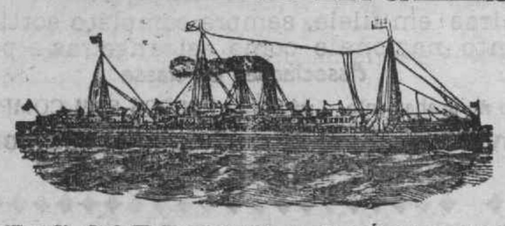
Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

VANDYCK, em 26 de agosto

de 10420 Toneladas
Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

AMAZON, em 9 de setembro

de 10037 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DESEADO, em 18 de setembro

Novo e grande paquete de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires,

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

VANDYCK, em 27 de agosto

de 10420 Toneladas
Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

ARLANZA, em 2 de setembro

Novo e grande paquete, de 15:044 toneladas, o maior e unico na carreira do Brazil movido a 3 helices. Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro Santos. Montevideu e Buenos-Aires.

Amazon, em 10 de setembro

de 10037 Toneladas
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 28:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a París e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, litícas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31—PORTO

Depositarios **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. **EM BRAGA**—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as ir ritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Está farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA — BELEM

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Te em sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

dade que causa não obstante os enormes progressos realisados pela sciencia.

«E por ultimo direi que um fumador, pode, sempre que não tenha o vicio de fumar já muito arraigado, deixar de fumar, mesmo que seja abrutamente, sem que daí advenham quesquer prejuizos para a sua saude.» *(Delobel).*

XIII

Ultimo conselho

Para terminar direi que, entre os soldados, se observam dois procedimentos opostos com relação á sua comparencia na revista de saude.

O bom soldado, ao qual, posto que muitas vezes doente, repugna interromper o serviço e que só se apresenta ao medico quundo já lhe não é possivel aguentar-se por mais tempo, e o mau soldado que, sempre e por todos os meios, procura eximir-se, como doente, ao desempenho das suas obrigações.

Nisto como em tudo, o meio termo é o unico procedimento aceitavel.

Se o soldado se sente doente não deve hesitar em comparecer á revista de saude, e na falta do medico apresentar-se imediatamente ao oficial de inspeção que o mandará baixar á enfermaria regimental ou ao hospital se a doença lhe parecer oferecer gravidade.

O soldado nunca, em tais condições, deve dizer «isto não vale nada, isto passa» porque a demora havida no tratamento pode agravar o mal não permitindo depois a cura ou, pelo menos, fazendo-a demorar muito alem do tempo que teria